

“A inclusão da EAN no currículo escolar”

PAINEL: EAN para o desenvolvimento sustentável

Por: Giorgia Castilho Russo

SEMINÁRIO REGIONAL CENTRO-OESTE FORMAÇÃO E VALORIZAÇÃO DE QUEM **ALIMENTA O BRASIL**

PARA NUTRICIONISTAS E MERENDEIRAS
DA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR



ALIMENTAÇÃO
ESCOLAR
NOTA 10



 INSTITUTO FEDERAL
Sul de Minas Gerais



MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO



Quem é o Idec?

ONG sem fins lucrativos

- Fundada em 1987
- **Recursos:** contribuições de pessoas físicas e fundações nacionais e internacionais
- **Atuação:** pesquisas, mobilização, conscientização do consumidor, incidência em políticas públicas e ações civis públicas

Missão

- Promover a educação, a conscientização, a defesa dos direitos do consumidor e a ética nas relações de consumo, com total independência política e econômica.



Em nossa trajetória agimos com você para:

- Produção de evidências com a realização de pesquisas e testes
- Produção de conteúdo informativo e de orientação ao consumidor
- Monitoramento e demanda por melhores práticas de mercado
- Mobilização e campanhas em benefício de todos os brasileiros
- Articulação e trabalho em redes nacionais e internacionais
- Litigância - Ações Civis Públicas

PORTARIA INTERMINISTERIAL 1010 / 06

Promoção da Alimentação Saudável nas Escolas

Considerando que os Parâmetros Curriculares Nacionais orientam sobre a necessidade de que as **concepções sobre saúde** ou sobre o que é saudável, valorização de hábitos e estilos de vida, atitudes perante as diferentes questões relativas à saúde perpassem todas as áreas de estudo, possam processar-se regularmente e de modo contextualizado **no cotidiano da experiência escolar**;

Considerando que **a alimentação no ambiente escolar pode e deve ter função pedagógica**, devendo estar inserida no contexto curricular

AÇÃO - incorporar o tema alimentação saudável no projeto político pedagógico da escola, perpassando todas as áreas de estudo e propiciando experiências no cotidiano das atividades escolares.

▪



Ministério da Saúde
Gabinete do Ministro

PORTARIA INTERMINISTERIAL Nº 1.010, DE 08 DE MAIO DE 2006

Institui as diretrizes para a Promoção da Alimentação Saudável nas Escolas de educação infantil, fundamental e nível médio das redes públicas e privadas, em âmbito nacional.

O MINISTRO DE ESTADO DA SAÚDE, INTERINO, E O MINISTRO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, no uso de suas atribuições, e

Considerando a dupla carga de doenças a que estão submetidos os países onde a desigualdade social continua a gerar desnutrição entre crianças e adultos, agravando assim o quadro de prevalência de doenças infecciosas;

Considerando a mudança no perfil epidemiológico da população brasileira com o aumento das doenças crônicas não transmissíveis, com ênfase no excesso de peso e obesidade, assumindo proporções alarmantes, especialmente entre crianças e adolescentes;

Considerando que as doenças crônicas não transmissíveis são passíveis de serem prevenidas, a partir de mudanças nos padrões de alimentação, tabagismo e atividade física;

Considerando que no padrão alimentar do brasileiro encontra-se a predominância de uma alimentação densamente calórica, rica em açúcar e gordura animal e reduzida em carboidratos complexos e fibras;

Considerando as recomendações da Estratégia Global para Alimentação Saudável, Atividade Física e Saúde da Organização Mundial da Saúde (OMS) quanto à necessidade de fomentar mudanças sócio-ambientais, em nível coletivo, para favorecer as escolhas saudáveis no nível individual;

Objetivo do PNAE

LEI 11.947/09 - PNAE tem por objetivo contribuir para o crescimento e o desenvolvimento biopsicossocial, a aprendizagem, o rendimento escolar e a formação de hábitos alimentares saudáveis dos alunos, **por meio de ações de educação alimentar e nutricional e da oferta de refeições** que cubram as suas necessidades nutricionais durante o período letivo.

Diretrizes:

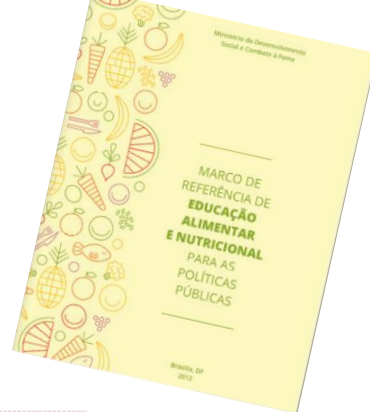
- a inclusão da **EAN no processo de ensino e aprendizagem**, que perpassa pelo currículo escolar, abordando o tema alimentação e nutrição e o desenvolvimento de práticas saudáveis de vida, na perspectiva da segurança alimentar e nutricional
- o apoio ao **desenvolvimento sustentável** (cardápios da alimentação escolar pautados na sustentabilidade e diversificação agrícola da região)

Art. 15. **Compete ao Ministério da Educação propor ações educativas que perpassem pelo currículo escolar**, abordando o tema alimentação e nutrição e o desenvolvimento de práticas saudáveis de vida, na perspectiva da segurança alimentar e nutricional.

COMER PARA EDUCAR
EDUCAR PARA O COMER



MARCO EAN



HISTÓRICO – CONCEITO - PRÍNCIPIOS

Referência importante no Brasil que alicerça a EAN nessa **perspectiva de abordagem como um tema transversal**: muitas áreas do saber estão articuladas

- articulação intersetorial
- abordagem transdisciplinar
- atuação multiprofissional

Articulação de ações que viabilizem a incorporação de temas de alimentação, saúde e nutrição nos currículos e nos **projetos pedagógicos das escolas**;

“A EAN está em todos os lugares e, ao mesmo tempo, não está em lugar nenhum.”

- fragilidade nos processos de planejamento
- Necessidade de formação dos profissionais

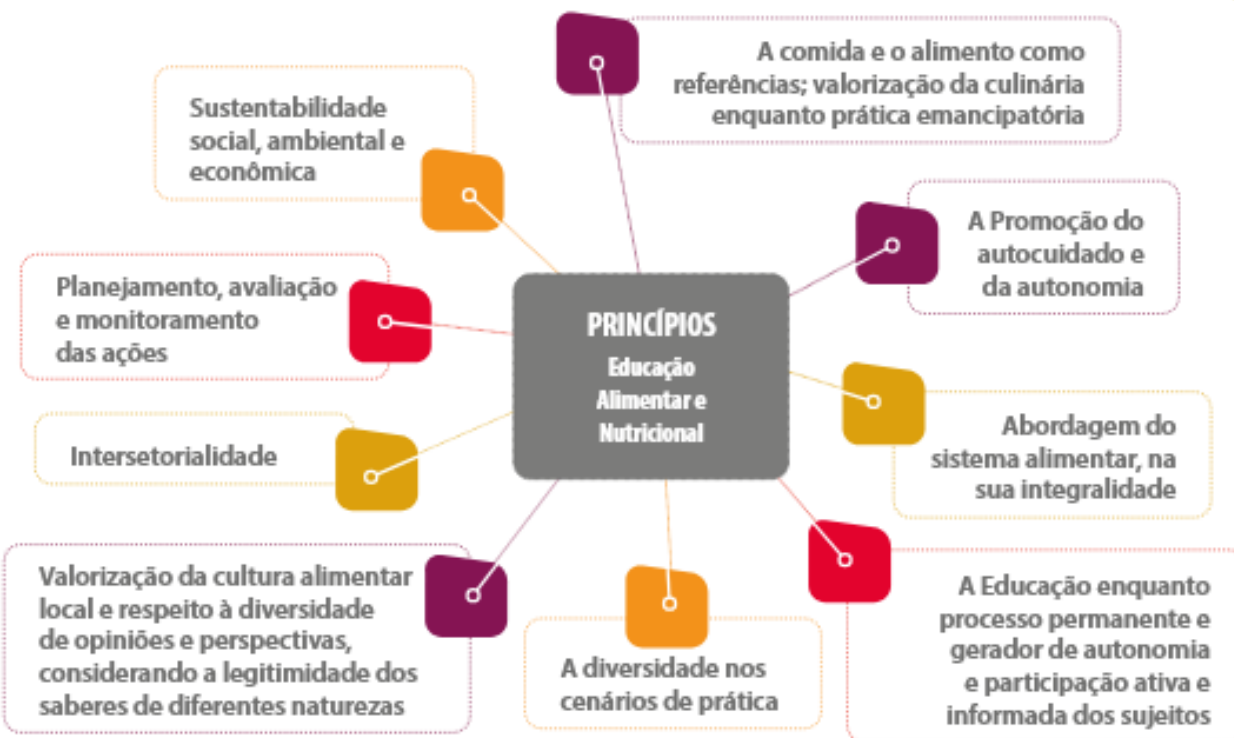


Figura 5 - Princípios da Educação Alimentar e Nutricional

Imagem: EAN CURRÍCULO DA CIDADE SP

PRINCÍPIOS EAN - ODS



- Sustentabilidade social, ambiental e econômica;
- Abordagem do sistema alimentar, na sua integralidade.

ODS 2 – Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar, melhorar a nutrição e promover a agricultura sustentável.

ODS 11 – Cidades e comunidades sustentáveis

Participação ativa e informada dos sujeitos - EAN que promove a reflexão sobre o cotidiano dos indivíduos com vistas à busca de soluções: problematização das vivências dos estudantes

ODS 3 – Garantir o acesso à saúde de qualidade e promover o bem-estar para todos, em todas as idades

EAN que promove práticas alimentares saudáveis, autônomas e voluntárias

ODS 13 - Ação contra a Mudança Global do Clima

ODS 9 – Indústria, Inovação e Infraestrutura - inclusiva e sustentável

ODS 12 – Consumo e produção responsáveis

EAN que aborda o sistema alimentar na sua integralidade e forma senso crítico quanto a escolha alimentar

ODS 5 – Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas

EAN que promove reflexão sobre o acesso a alimentação saudável na perspectiva de raça e gênero: desertos, pântanos, divisão de tarefas: ato de cozinhar como prática emancipatória

RESOLUÇÃO FNDE 6/2020

Promoção da Alimentação Saudável nas Escolas

- prática **contínua e permanente**, transdisciplinar, intersetorial e multiprofissional
- ações devem ser **planejadas**, executadas e documentadas

Princípios no processo de ensino e aprendizagem das ações de EAN:

- I – sustentabilidade social, ambiental e econômica;
- II – abordagem do sistema alimentar, na sua integralidade;
- III – valorização da cultura alimentar local e respeito à diversidade de opiniões e perspectivas, considerando a legitimidade dos saberes de diferentes naturezas;
- IV – a comida e o alimento como referências; valorização da culinária enquanto prática emancipatória;
- V – a promoção do autocuidado e da autonomia;
- VI – a educação enquanto processo permanente e gerador de autonomia e participação ativa e informada dos sujeitos;
- VII – a diversidade nos cenários de prática;
- VIII – intersetorialidade;
- IX – planejamento, avaliação e monitoramento das ações.



CAPÍTULO III DAS AÇÕES DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL

Art. 14 É de responsabilidade da Seduc, da Prefeitura Municipal e da escola federal, no âmbito de sua respectiva jurisdição administrativa, mediante atuação coordenada dos profissionais de educação e do responsável técnico e demais nutricionistas, a inclusão da educação alimentar e nutricional – EAN no processo de ensino e aprendizagem, que perpassa de maneira transversal o currículo escolar, abordando o tema alimentação e nutrição e o desenvolvimento de práticas e habilidades que promovam modos de vida saudáveis, na perspectiva da segurança alimentar e nutricional.

§ 1º Para fins do PNAE, considera-se EAN o conjunto de ações formativas, de prática contínua e permanente, transdisciplinar, intersetorial e multiprofissional, que objetiva estimular a adoção voluntária de práticas e escolhas alimentares saudáveis que colaborem para a aprendizagem, o estado de saúde do escolar e a qualidade de vida do indivíduo.

EAN E A BNCC

A LDB é a lei de diretrizes e bases da educação que organiza o sistema educacional brasileiro e define as aprendizagens essenciais a serem ensinadas.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) define competências, que são habilidades que os alunos devem adquirir ao longo da educação básica



10 competências gerais (saúde, cultura, cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta)

Compromisso com a educação integral:

construção intencional de processos educativos que promovam aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea

CRIAR NOVAS FORMAS DE EXISTIR

protagonismo do estudante na construção de seu projeto de vida

Formação de senso crítico dos estudantes sobre alimentação adequada e saudável

Lei nº 13.666/18: Altera da LDB – a educação alimentar e nutricional será incluída entre os temas transversais.



EAN E O CURRÍCULO

A BNCC é referência nacional para a formulação dos currículos dos sistemas e das redes escolares dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios e das propostas pedagógicas das instituições escolares

“as competências e diretrizes são comuns, os currículos são diversos” LDB

Alimentação e nutrição apresenta relação com diversos conteúdos que já integram os componentes curriculares

As ações de EAN na escola contribuem para construção de conhecimentos e apoiam a educação básica

Para trazer isso para o dia-a-dia da escola é preciso sistematizar essa correlação entre esse conteúdo a partir de um olhar transversal e multidisciplinar e considerando todas as dimensões das práticas alimentares.

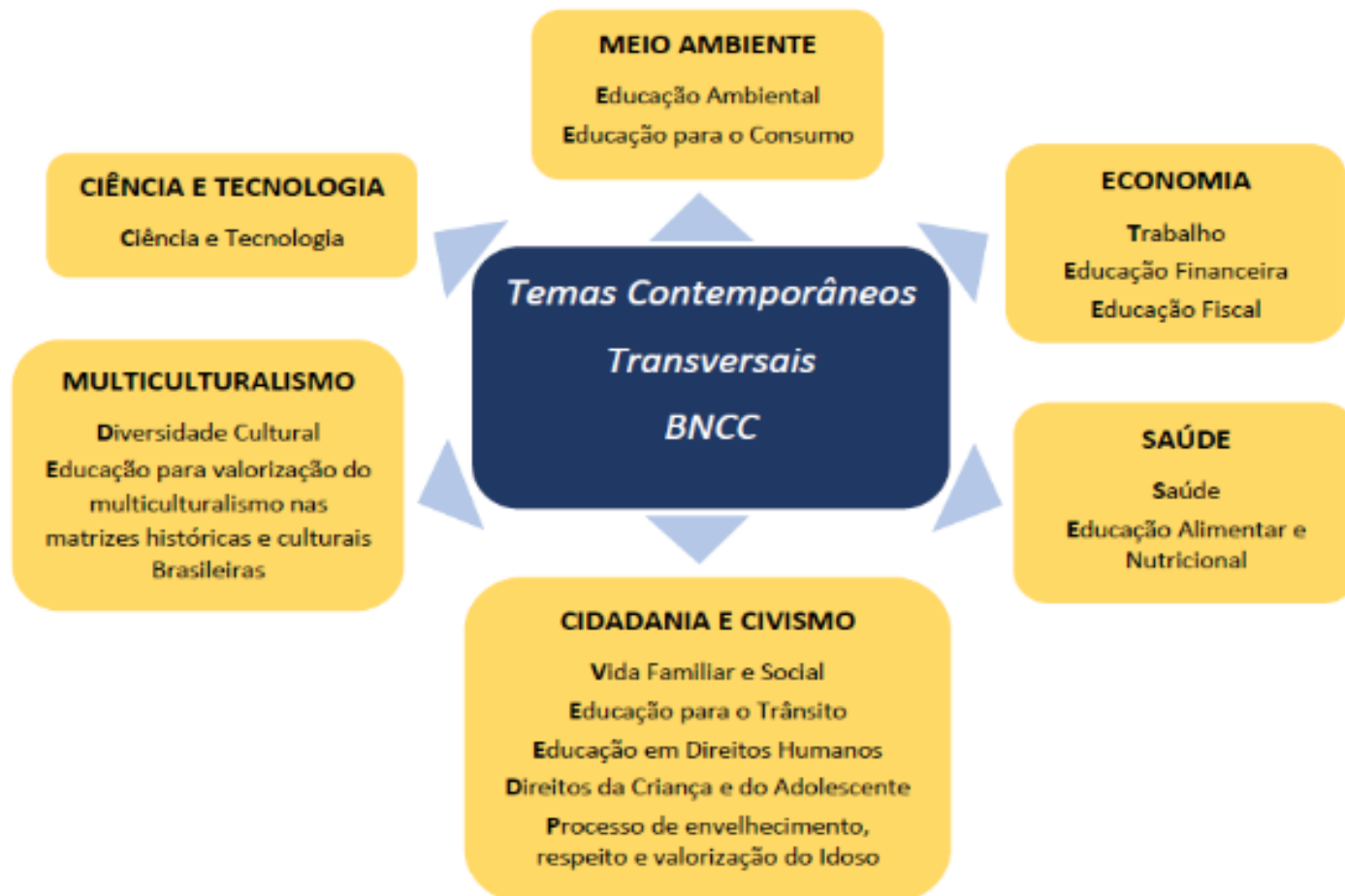


Incorporar as temáticas de forma transversal significa desencadear metodologias modificadoras da prática pedagógica, integrando diversos conhecimentos e ultrapassando uma concepção fragmentada, em direção a uma visão sistêmica.



Aumentar o interesse dos estudantes durante o processo e despertar a relevância desses temas no seu desenvolvimento como cidadão.

TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS NA BNCC



A estruturação metodológica das ações da EAN passa por um trabalho de articulação de saberes, por discussão de processos educativos que desenvolvam habilidades de pensar comportamentos e atitudes alimentares e ações pedagógicas que consolidam e reforçam essas atitudes.

Diálogo conjunto sobre a alimentação, sustentabilidade e saúde com a comunidade escolar - promover uma visão transformadora sobre o seu ambiente alimentar.

Como fazer?



EAN E O PPP

A abordagem da EAN precisa se estender para além da simples transmissão de conhecimentos, incluindo situações que promovam a **reflexão sobre o cotidiano dos indivíduos**

Para fazer sentido para o estudante, a atividades de EAN precisa estar **adequada à realidade socioeconômica e cultural da população em diferentes espaços sociais.**

Um **espaço promissor** para olhar para isso na escola é no **processo de construção do PPP**. Debater a alimentação é um caminho promissor para prática reflexiva e articulação de diversos saberes, para promover o hábito da vivência democrática na escola. É isso que espera na construção ou reavaliação do PPP

O que é o PPP?

PPP é o documento que vai orientar o trabalho desenvolvido em todas as instâncias da escola, de acordo com a realidade da escola, como o que faz sentido para a comunidade, ele vai dar os rumos daquele espaço educativo com base nas diretrizes gerais mas respeitando a autonomia da escola.

Para desenvolver algo que faça sentido para escola é preciso fazer **um debate participativo** das suas questões administrativas, pedagógicas, políticas e é aí que a construção de um PPP se torna **um instrumento de prática democráticas.**

NOTA TÉCNICA ATORES SOCIAIS 2810740/2022/COSAN/CGPAE/DIRAE:

A mobilização dos atores sociais do PNAE em torno da promoção da alimentação adequada e saudável requer o **compartilhamento de saberes, a construção contínua de parcerias e ações permanentes de fortalecimento da participação desses atores nas agendas de EAN**



FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO

NOTA TÉCNICA Nº 2810740/2022/COSAN/CGPAE/DIRAE

PROCESSO Nº 23034.005938/2022-48

INTERESSADO: COORDENAÇÃO-GERAL DO PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR - CGPAE

1. **ASSUNTO**

Educação Alimentar e Nutricional no PNAE: atores sociais e possibilidades de atuação.

2. **REFERÊNCIAS**

[Lei 11.947, de 16 de junho de 2009](#) (BRASIL, 2009).

[Resolução CD/FNDE nº 6, de 8 de maio de 2020](#) (BRASIL, 2020).

[Guia Alimentar para a População Brasileira](#) (Ministério da Saúde, 2014).

[Guia Alimentar para Crianças Brasileiras Menores de 2 Anos](#) (Ministério da Saúde, 2019).

[Educação Alimentar e Nutricional: articulação de saberes](#) (Edições UFC, 2018).

[Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas](#) (Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, 2012).

[Portaria Interministerial Nº 1.010, de 08 de maio de 2006](#) (BRASIL, 2006).

[Lei nº 13.666, de 16 de maio de 2018](#) (BRASIL, 2018).

3. **SUMÁRIO EXECUTIVO**

A fim de fomentar a educação alimentar e nutricional (EAN) no âmbito escolar, uma das diretrizes do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), a Coordenação de Segurança Alimentar e Nutricional (COSAN), da Coordenação Geral do PNAE (CGPAE), no Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) esclarece quem são os atores sociais da EAN e as suas possibilidades de atuação de acordo com as referências citadas acima.

EAN E O PPP

Diversos atores da comunidade podem refletir sobre:

Como está o ambiente alimentar da minha escola?

Como está o ambiente alimentar no entorno da minha escola?

Quais as dificuldades que essa comunidade encontra para se alimentar bem?

Quais os caminhos encontrados por essa comunidade para conseguir se alimentar bem?

Quais as potencialidades desse território para isso? Consigo fazer uma horta na escola? Tem uma horta comunitária aqui perto? Os agricultores estão entregando alimentos para o PNAE? Podemos envolvê-los no processo de EAN?

E como está o desenho pedagógico da EAN no nosso currículo?

E então podem se formar grupos para discutir esses pontos, posso ter um grupo de trabalho com responsáveis, estudantes, professores, cozinheira para falar sobre o contexto e ambiente escolar.

Onde estamos e onde podemos chegar?

O que está na mão da escola?



COMO ENVOLVER A COMUNIDADE ESCOLAR

- Propiciar e incentivar a formação de grupos de discussão e de oficinas práticas criativas voltadas para a família que utilizem abordagens dialógicas e promovam debates e reflexões sobre práticas saudáveis de vida.
- Incentivar a visita da família às dependências da escola para conhecer a alimentação escolar, a cozinha, o refeitório e a merendeira da escola, promovendo a integração com a comunidade escolar.
- Envolver e apoiar a participação da família na elaboração do PPP e em atividades de EAN. No caso em que os pais dos alunos são agricultores familiares e fornecedores da alimentação escolar, envolvê-los em atividades que permitam o compartilhamento de saberes.



NOTA TÉCNICA Nº 2810740/2022/COSAN/CGPAE/DIRAE
EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO PNAE: ATORES
SOCIAIS E POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO.

FERRAMENTAS

Instituto de Nutrição da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), a Coordenação-Geral de Alimentação e Nutrição (CGAN) do Ministério da Saúde e a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS)

Oportunidade no currículo (conteúdos segundo componente curricular)

MATRIZ - tema/conteúdo de alimentação e nutrição, possíveis estratégias pedagógicas e sugestões de leitura sobre o tema

Proposta de educação alimentar e nutricional integrada ao currículo de Educação Infantil e Ensino Fundamental

A proposal for food and nutrition education integrated into the preschool and elementary

ALIMENTAÇÃO NO CONTEXTO CONTEMPORÂNEO Atividade 2

Alimentação Escolar e o Direito Humano à Alimentação Adequada e Saudável

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Cartolina ou outro papel.
- Canetas hidrocor.
- Giz de cera.
- Folhas de papel para reprodução do questionário para pesquisa de opinião.

ORGANIZAÇÃO PRÉVIA

- Para o segundo momento da atividade: reprodução do questionário para pesquisa de opinião.

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Para o 3º e o 4º ciclos

A. Primeiro momento: Iniciar a conversa com os educandos problematizando: *Todos os educandos podem comer na escola? E costumam comer? Se não, por quê? A alimentação oferecida é saudável e adequada (o que é oferecido, a forma como é oferecido, higiene, horário em que é servido)? A alimentação oferecida respeita a cultura alimentar da comunidade? Qual a origem dos alimentos utilizados? A alimentação é gostosa e atrativa? Os educandos são estimulados a expressarem sua opinião sobre a alimentação servida? Consideram que a alimentação oferecida na escola é um direito?*

C. Depois de mais familiarizados com o PNAE, propor aos educandos a realização de uma pesquisa de opinião sobre a alimentação escolar. Eles podem ser divididos em subgrupos para entrevistar diferentes atores envolvidos: educandos de diferentes idades que estudam na mesma escola, manipuladores de alimentos da escola, pais, professores, diretores da escola, membros do Conselho de Alimentação Escolar (CAE), responsável técnico do PNAE ou outros membros da gestão municipal do Programa. Elaborar em conjunto o questionário que será aplicado. Por exemplo, podem ser incluídas perguntas referentes ao cardápio

COMPONENTE CURRICULAR

Arte, Língua Portuguesa, Geografia, Matemática e Ciências.

OBJETIVO

Reconhecer o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) como uma política pública que contribui para a garantia do Direito Humano à Alimentação Adequada.

PONTO DE ATENÇÃO

- O Conselho de Alimentação Escolar e os atores envolvidos na gestão do PNAE podem ser chamados para participar da apresentação dos resultados, de forma a contribuir na discussão sobre o PNAE como política pública que contribui para a garantia do DHAA.
- Essa atividade pode ser complementada com

Luciana Maldonado ¹
Silvia Cristina Farias ¹
Jorginete de Jesus Damião ¹
Luciana Maria Cerqueira Castro ¹
Ana Carolina Feldenheimer da Silva ¹
Inês Rugani Ribeiro de Castro ¹

doi: 10.1590/0102-311X00152320

MINISTÉRIO DA SAÚDE
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

CADERNO DE ATIVIDADES PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO ADEQUADA E SAUDÁVEL

Educação Infantil



MINISTÉRIO DA SAÚDE
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

CADERNO DE ATIVIDADES PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO ADEQUADA E SAUDÁVEL

Ensino Fundamental I



Brasília – DF
2018



MINISTÉRIO DA SAÚDE
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

CADERNO DE ATIVIDADES PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO ADEQUADA E SAUDÁVEL

Ensino Fundamental II



CIDADE DE
SÃO PAULO
EDUCAÇÃO

CURRÍCULO DA CIDADE

EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS

Distribuição das experiências com pontuação máxima no critério articulação com o currículo escolar, Brasil, 2025.



- Acreditamos que o elevado número de experiências que envolveram três ou mais dos seis DA da Educação Infantil se dá pelo fato das normas e diretrizes educacionais para esse segmento estimularem a interseção dos direitos nas ações educativas, fazendo com que os educadores introduzam esta atitude em todas as suas ações com este segmento, inclusive nas de EAN.

Critérios	Todas as Experiências (n=456)		Educação Infantil (n=245)		Ensino Fundamental (n=239)	
	n	%	n	%	n	%
EDUCAÇÃO INFANTIL + QUE 3 DIREITOS DE APRENDIZAGEM						
3 pontos	210	85,7	210	85,7	-	-
0 pontos	35	14,3	35	14,3	-	-
ENSINO FUNDAMENTAL + QUE 2 COMPONENTES CURRICULARES						
3 pontos	93	38,9	-	-	93	38,9
1 ponto	1	0,4	-	-	1	0,4
0 pontos	145	60,7	-	-	145	60,7

38,9% das experiências do Fundamental mencionaram a abordagem de dois ou mais componentes curriculares, além de ciências e/ou educação física.

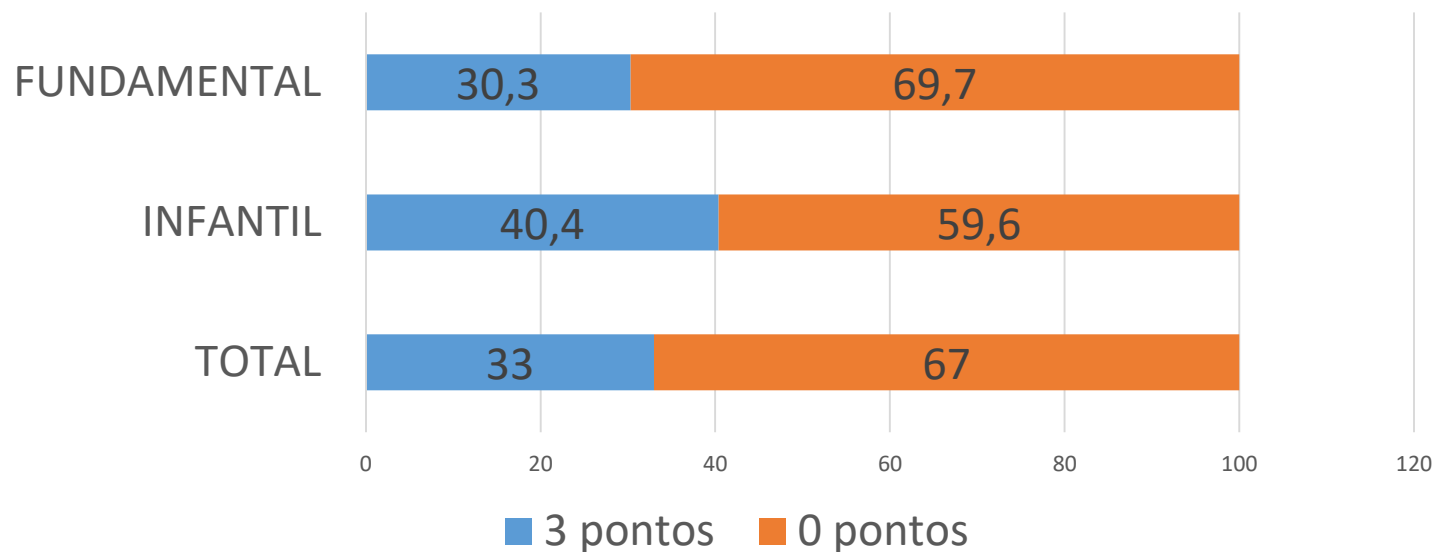


Principalmente, nos anos finais (5º ao 9º ano), observa-se a dificuldade para a articulação e transversalidade com o currículo, já que nessa etapa, os conteúdos e aulas começam a ser mais segmentados em disciplinas, com professores distintos para cada uma delas.

Essa característica do Ensino Fundamental parece se tornar um obstáculo para a aprendizagem de conteúdos transversais que envolvem a necessidade integração da equipe pedagógica por meio da construção de espaços de diálogo que propiciem a elaboração de estratégias educacionais conjuntas e articuladas.

A inclusão no PPP se torna uma estratégia potencializadora para superar essa barreira pelos educadores.

Distribuição das experiências por pontuação no critério perenidade (porcentagem), Brasil, 2025.



A ênfase em competências acadêmicas padronizadas e mais fragmentadas (Nogueira, Delaune e Vahl, 2022) pode dificultar a abordagem integrada da EAN, restringindo-a a intervenções pontuais e técnicas (Stocco-Padilha e Germani, 2023).



Por meio da educação em um ambiente alimentar saudável as crianças poderão construir a autonomia necessária para fazer escolhas alimentares adequadas.

A teoria sem a prática vira 'verbalismo', assim como a prática sem teoria, vira ativismo. No entanto, quando se une a prática com a teoria tem-se a práxis, a ação criadora e modificadora da realidade.

(Paulo Freire, educador brasileiro, 1921-1997)

Obrigada
giorgia.russo@idec.org.br



ALIMENTAÇÃO
ESCOLAR
NOTA 10



INSTITUTO FEDERAL
Sul de Minas Gerais



MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

